

Quarta-feira, 19 de maio de 2021

Querido diário,

Hoje, concluí o estudo do magnífico poema épico, *Os Lusíadas* do nosso príncipe dos poetas, Luís de Camões. Conheço agora a grandeza dos feitos dos portugueses, que deram novos mundos ao mundo e influenciaram diversas culturas com que se cruzaram ao longo dos séculos.

Portugal, um país de aventureiros e de conquistadores que foram capazes de ir para “além da dor”, movidos pelo sonho, pela fé, pela esperança e conseguiram a glória pelos seus feitos.

Na epopeia dos Descobrimentos, Camões não se fica pela intenção de glorificar os portugueses, mas foi mais além e diviniza-os, celebrando os seus feitos positivos e corrigindo os seus vícios. Tornar-se-iam divinos pela fortaleza de ânimo, pela coragem diante do inimigo e sobretudo pela prática das mais altas virtudes. Os lusos estavam destinados a substituir a fama dos Antigos porque as suas proezas os excediam.

Fizemos o nosso destino através de “um íntimo desígnio da vontade” e persistimos nos momentos de terror. Quanto sofrimento e dor para hoje sermos dignos dessa exaltação. “Ó mar salgado, quanto do teu sal/São lágrimas de Portugal”, como muito bem disse Fernando Pessoa, no seu poema “Mar Português”.

O nosso maior poeta foi um renovador da língua portuguesa e fixou-lhe um duradouro padrão; tornou-se um dos mais fortes símbolos de identidade da sua pátria e é uma referência para toda a comunidade lusófona internacional.

Portugal tem imensas riquezas e com certeza muitos heróis. Existem diferentes heróis que se fizeram em diferentes áreas, cada um deles uma mais-valia para esta “brava nação lusitana”.

Desde pequenina que ouço falar muito de Fernando Pessoa, um grande poeta, filósofo e escritor português. Ser multifacetado! Com a sua maneira original de encarar o mundo e a poesia, criou os seus heterónimos, os mais conhecidos foram Álvaro de Campos, Alberto Caeiro e Ricardo Reis. Através

deles, transmitiu toda a riqueza da sua alma e expressou os seus diferentes estados de espírito.

Além das representações poéticas dos heterónimos, há os poemas de Fernando Pessoa, ele mesmo, que enunciam o mistério da criação poética que ele próprio sentiu. Reconhecido como um dos maiores vultos de Portugal, é o mais universal poeta português.

E a alma portuguesa é uma perfeita síntese de todas as almas do mundo, somos efetivamente uma nação universal representativa de todo o mundo num só e isso é qualquer coisa de extraordinário e único. Expressamo-nos num maravilhoso idioma, que faz com que toda a poesia seja perfeita.

Tenho a honra de ser portuguesa, não só pelos vastos feitos, mas também pelo povo que somos. Portugal é tal qual o ditado “Os Homens não se medem aos palmos”, pois, apesar do seu tamanho, é um país repleto de riquezas. Não me consigo ver a viver em outro lugar.

Ontem, como hoje, partimos à procura do desconhecido. Os nossos emigrantes elevam o nome de Portugal, brilham nos países de acolhimento e orgulham o país que os viu nascer.

É de louvar quem teve de partir da sua terra, da sua zona de conforto, para enfrentar o futuro incerto em outras paragens, qual Adamastor em “águas procelosas” e que a todos incutia medo, mas que se fizeram à vida para ganhar o pão que era escasso na sua terra amada. Levam o nome, os usos e os costumes da nossa terra por esse mundo além e a dignificam com a sua labuta e honradez.

O Povo que aqui vive, e se ocupa nas suas mais variadas profissões, ao longo dos séculos, tem sabido trazer até à modernidade este pedaço de terra, esculpindo a paisagem com as suas próprias mãos sem nunca desistir, ganhando o sustento de cada dia. Ah! Deus sabe, quantas vezes, com sangue suor e lágrimas...

São autênticos “heróis do trabalho na montanha agreste, que entre a rocha dura te lavrou a terra, para lançar, do pão, a semente”, como muito bem versa Ornelas Teixeira, autor da letra do hino da nossa Região Autónoma.

Muitos são, também, os grandiosos filhos desta bela Ilha da Madeira. Entre tantos outros, apetece-me honrar a personalidade de José Tolentino Calaça de Mendonça. Cardeal, poeta, teólogo e professor universitário, nascido

em Machico. Atualmente, é arquivista do Arquivo Apostólico do Vaticano e bibliotecário da Biblioteca Apostólica Vaticana, na Cúria Romana. Considerado uma das vozes mais originais da literatura portuguesa contemporânea e reconhecido como um eminente intelectual católico, é especialista em Estudos Bíblicos e intitulado pelo Papa Francisco de “tu és a poesia”. Personalidade ímpar, homem de diálogo, de grande humanismo, intervenção cultural e literária, que vem adensar os feitos deste nosso conterrâneo e levar o nome de Machico e da Ilha da Madeira, mais uma vez, aos quatro cantos do mundo. As suas obras são muito bem-sucedidas em Portugal e cada vez mais traduzidas e publicadas no estrangeiro. Recebeu já inúmeros prémios literários que contribuem para enaltecer a sua carreira enquanto escritor e sublinham o seu papel no mundo cultural, a "capacidade que demonstra ao divulgar a beleza e a poesia como parte do património cultural intangível da Europa e do mundo".

Hoje, os nossos heróis são outros e ainda espantamos o mundo com os nossos feitos nas mais diversas áreas, desde as ciências à arquitetura e ao desporto. Continuamos a ser aventureiros e a povoar a terra, como outrora, e a dar-nos com todos os povos do mundo. Há mesmo quem diga que o difícil é descobrir um país ou uma região do mundo onde não viva um português, não haja uma ligação aos portugueses ou a Portugal.

Se, no passado, registamos tantos atos heroicos, e tornamo-nos grandes, continuamos a ser um povo com grande coração e de braços abertos para a todos receber.

Sei que vivemos tempos difíceis, a braços com uma pandemia; todavia, acredito que, no final, qual ave Fénix renascida, comemoraremos com o devido entusiasmo o nascer de uma nova aurora para um mundo mais justo e mais fraterno.

Até amanhã,

Tua amiga.